

LEITURA ORANTE O PAI MISERICORDIOSO

Preparar o ambiente, criando um clima de oração

Providenciar uma bíblia para cada participante, música instrumental de fundo, velas, flores, imagens relacionadas ao tema.

Sugestões para a oração inicial:

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém

Leitura

O que o texto diz?

Ler o texto mais de uma vez. Procurar entendê-lo na época em que foi escrito. Observar os verbos e o que expressam.

Lucas 15,11-32

“Façamos festa, porque este meu filho estava morto e voltou a viver, estava perdido e foi encontrado” (vv. 23-24). Com estas palavras, o pai interrompeu o filho menor no momento em que estava confessando sua culpa: “Não sou mais digno de ser chamado de teu filho...” (v. 19). Mas esta expressão é insuportável para o coração do pai, que se apressa em restituir ao filho os sinais de sua dignidade: a bela roupa, o anel, os calçados. Jesus

não descreve um pai ofendido e ressentido, um pai que, por exemplo, diz ao filho: “Você vai me pagar”: não, o pai o abraça, o espera com amor.

[...] O acolhimento do filho que retorna é descrito de maneira comovente: “Quando ainda estava distante, seu pai o viu, teve compaixão, correu-lhe ao encontro, abraçou-o e beijou-o” (v. 20). Quanta ternura! Viu-o ao longe: o que isso significa? Que o pai subia continuamente sobre o terraço para observar a estrada e ver se o filho voltava; aquele filho que tinha aprontado de tudo, mas o pai o aguardava. Que coisa mais bela a ternura do pai!

A misericórdia do pai é transbordante, incondicional, e se manifesta ainda antes de o filho falar. Certo, o filho saber que errou e o reconhece: “Pequei... trata-me com um de teus empregados” (v. 19). Mas estas palavras se dissolvem diante do perdão do pai. O abraço e o beijo de seu pai os fazem entender que sempre foi considerado filho, apesar de tudo. É importante este ensinamento de Jesus: a nossa condição de filhos de Deus é fruto do amor do coração do Pai; não depende de nossos méritos ou de nossas ações e, portanto, ninguém pode tirá-la [...].

Na parábola há um outro filho, o mais velho; também ele tem necessidade de descobrir a misericórdia do pai. Ele sempre permaneceu em casa, mas é tão diferente do pai! As suas palavras carecem de ternura: “Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua... mas quando chegou esse teu filho...” (vv. 29-30). Vejamos o desprezo: não diz nunca “pai”, não diz meu “irmão”, pensa só em si mesmo, se gaba de ter sempre ficado ao lado do pai e tê-lo servido; apesar de nunca ter vivido com alegria esta proximidade. E agora acusa o pai de não ter-lhe dado um cabrito para fazer festa. Pobre pai! Um filho que tinha ido embora, e outro nunca lhe foi próximo de verdade! O sofrimento do pai é como o sofrimento de Deus, o sofrimento de Jesus quando nos distanciamos ou porque fomos distante ou porque estamos perto, mas sem ser próximos. [...]

“Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso festejar e alegrar-nos” (v. 31). Assim diz o Pai ao filho mais velho. Sua lógica é a da misericórdia! O filho mais novo pensava merecer um castigo por causa de seus próprios pecados, o filho mais velho esperava uma recompensa por seus serviços. Os dois irmãos não se falam, vivem histórias diferentes, mas pensam de acordo com uma lógica diferente da de Jesus: se faz o bem recebe um prêmio, se faz um mal é punido; esta não é a lógica de Jesus, não o é! Esta lógica é subvertida pelas palavras do pai: “era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver, estava

perdido e foi encontrado” (v. 31). O pai recuperou o filho perdido, e agora pode também restituir ao seu irmão! Sem o mais novo, também o filho mais velho deixa de ser um “irmão”. A alegria maior para o pai é ver que seus filhos se reconhecem irmãos.

Os filhos podem decidir unirem-se à alegria do pai ou rejeitá-la. Devem se interrogar sobre seus próprios desejos e sobre a visão que têm da vida. A parábola termina deixando o final suspenso: não sabemos o que tenha decidido fazer o filho mais velho. E isso é um estímulo para nós. Este Evangelho nos ensina que todos temos necessidade de entrar na casa do Pai e participar da sua alegria, da sua festa da misericórdia e da fraternidade. [...]

(PAPA FRANCISCO. Catequese: A parábola do pai misericordioso. 2016. Disponível em: <<http://www.acidigital.com>>. Acesso em: 26 maio 2020.)

Meditação

O que o texto me diz?

Repetir as palavras mais expressivas, comparar com outros textos conhecidos. Pergunto-me: como acolho o amor incondicional de Deus em minha vida? A minha experiência com Deus me permite chamar os demais de “irmão”, “irmã”? Qual a relação entre a parábola do pai misericordioso e o cuidado com a vida? Sou capaz de expressar ternura na minha relação com as pessoas?

Do texto-base da Campanha da Fraternidade 2020...

134. Diante da realidade em que vivem as pessoas, outro modo de traduzir para os nossos tempos o afeto que o Senhor sente por nós se apresenta por meio da ternura. Ela pode concretizar precisamente o nosso modo de acolher hoje a misericórdia divina. “A ternura revela-nos, ao lado do rosto paterno, o materno, o rosto materno de Deus, de um Deus apaixonado pelo homem, que nos ama com um amor infinitamente maior do que o de uma mãe pelo próprio filho. Independentemente do que acontece, do que fazemos, temos a certeza de que Deus está próximo, compassivo, pronto para se comover por nós. Ternura é uma palavra benéfica, é o antídoto do medo em relação a Deus, porque no amor não há temor, porque a confiança vence o medo. Portanto, sentirmo-nos amados significa aprender a confiar em Deus, a dizer-lhe, como Ele quer: “Jesus, confio em Ti”.

135. Quando o ser humano se sente amado, sente-se estimulado a amar e cuidar. Se Deus é ternura infinita, também o ser humano, criado à sua imagem, é capaz de ternura. [...]

136. Sentir compaixão e cuidar com ternura é reacender a chama de uma vida; é reconstruir uma história; é aquecer um coração desesperado; é iluminar quem está na escuridão; é abrir os braços para quem precisa de um abraço; é fazer-se presente onde ninguém deseja estar ou queira ficar. [...]

Oração

O que o texto me faz dizer a Deus?

Conversar com Deus a partir do texto. Podem ser feitas orações espontâneas, fórmulas, salmos...

Contemplação

Qual é o meu novo olhar a partir da Palavra?

Assumir um compromisso pessoal e comunitário.

Ao final da Leitura Orante, anote as marcas de Deus em você. O esquema abaixo pode ser útil.



<i>Palavra, versículo, imagem que mais me tocou</i>	<i>Sentimentos que surgiram ao longo da Leitura Orante</i>	<i>Apelos que senti durante oração</i>	<i>Resistências que me impediram de estar inteir@ na oração</i>